

- **58,3%** das empresas acreditam não ser possível prever quando terminarão os prejuízos da pandemia para o setor de transporte.
- **76,7%** veem a situação atual de suas empresas como ruim; **30,0%** acreditam que essa situação não vai mudar nos próximos seis meses; e **46,7%** estimam que a situação ainda poderá piorar.
- **61,7%** apontaram que tiveram um aumento do endividamento em março de 2021, comparado com o mesmo período de anos anteriores.
- **75,0%** apontaram queda na capacidade de pagamento.
- **95,0%** apontaram redução de demanda.
- **93,3%** tiveram redução no faturamento.
- **55,0%** solicitaram crédito em 2021, por conta da pandemia; e, dessas empresas solicitantes, **69,7%** tiveram o acesso negado pelas instituições financeiras.
- Mais da metade (**56,5%**) do crédito negado foi para capital de giro de suas empresas. Para **39,1%** das negativas recebidas o motivo informado foi a capacidade comprometida de pagamento da empresa; e para outros **21,7%** o motivo foi a restrição de crédito em nome da empresa.
- **86,7%** das empresas respondentes acreditam que vão fechar o ano de 2021 com prejuízo.
- **63,3%** já adotaram demissões em 2021, por conta dos impactos da pandemia; sendo que mais da metade (**76,3%**) dessas empresas que já demitiram acreditam ter que continuar com os desligamentos nos próximos três meses.
- **66,7%** das empresas respondentes avaliam como ruim ou péssima a atuação do governo federal no apoio às transportadoras durante a pandemia.
- Dentre as principais medidas que deveriam ser priorizadas pelo governo federal, a vacinação em massa da população para combate ao novo coronavírus (**68,3%**) e a manutenção da desoneração da folha para o setor transportador (**48,3%**) foram as mais citadas.